

EM DIREÇÃO À MOVIMENTAÇÃO DAS ESTRUTURAS DO CAMPO CIENTÍFICO

Com grande satisfação chegamos a mais um número da revista Caderno de Estudos Interdisciplinares (CEI). Dessa vez, tivemos o desafio de publicar artigos de Divulgação Científica (DC) e de Comunicação Científica (CC): naquele, o público-alvo são pessoas não especializadas, enquanto neste são especialistas e, conseqüentemente seus próprios pares (BUENO, 2009).

Não consideramos que a DC seja apenas um trabalho de reformulação ou tradução discursiva a qual preza, *grosso modo*, por simplificação e acessibilidade textual. Apontamos para a construção dialética dos textos, em que elementos da cultura popular e científica dialogam para construir caminhos para o letramento científico. Nesse sentido, a partir de seus próprios *projetos de dizer*, os artigos de DC tentam aproximar tópicos científicos relevantes da realidade do público não especializado naquele assunto.

Estamos coletivamente construindo esse caminho de divulgação. Quando concebemos essa proposta, nos inspiramos em outras revistas, das quais destacamos aqui a Roseta¹, iniciativa da Associação Brasileira de Linguística. Por outro lado, há propostas de DC como a Sapiens², que em sua estrutura textual e nos mecanismos linguísticos se aproxima bastante do que entendemos ser CC. Temos, então, a sensação de que a DC possui muitas formas de se expressar e que este ainda é um caminho em construção, tanto em termos de design, usos linguísticos e perspectivas sobre como tornar mais “palatável” jargões e metodologias científicas.

Outro grande desafio que enfrentamos nesse processo foi lidar com artigos que nem sempre figuram espaços equivalentes aos de CC. Muitas revistas de DC não possuem avaliação do Qualis proposto pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Isso conduz agências de fomento, programas de pós-graduação, pró-reitorias de gestão e pessoas (dentre outros entes mais) a não avaliarem seus pesquisadores a partir desse tipo de produção.

¹ Disponível em: <https://www.roseta.org.br/>

² Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/sps>

Cabe, portanto, pensarmos brevemente sobre a proposta de Pierre Bourdieu. Em uma introdução reflexiva de Bourdieu (1989, p. 26) em sua obra “O poder simbólico”, o autor descreveu sobre a pesquisa declarando que é “[...] uma coisa demasiado séria e demasiado difícil para se poder tomar a liberdade de confundir a rigidez, que é o contrário da inteligência e da invenção, com o rigor, e se ficar privado deste ou daquele recurso entre os vários que podem ser oferecidos”. As possibilidades dos conhecimentos são muitas, implica em conhecer e analisar as verdades, as origens e fazer uso de inúmeras correntes do conhecimento. Bem, Bourdieu (1989, p. 26) nos reafirmou: “É proibido proibir” ou “Livrai-vos dos cães de guarda metodológica”.

Com esse princípio cumpre refletir sobre as estruturas impostas no mundo do conhecimento. As chamadas disposições **estruturadas e estruturantes** do autor não estão apenas nas instituições sociais, mas ao criarem um *imprint* nos atores e, porque não nos sujeitos, acabam por reduzir, restringir a criatividade da expressão de todos. Essa crítica nos ajuda a refletir.

Navegar sobre os conceitos e instrumentos teóricos do autor Bourdieu, como o *habitus*, campo, capital, etc. é também navegar no método relacional. E, portanto, fugir de uma predisposição pragmática. Mas, o real é diferente, segundo Bourdieu (1989, p. 28) reforçando Hegel. O real “[...] é relacional”. Não basta planejar projetos e artigos e escrever de forma quadrada, pomposa, artificiosa, formal, enquanto sinônimos de empolada empregando os termos do autor. O chamado “campo do poder” é simbólico. Ou seja, somos limitados. Para nos referirmos a essa expressão é preciso conceituá-la:

O termo campo do poder (de preferência a classe dominante, conceito realista que designa uma população verdadeiramente real de detentores dessa realidade tangível que se chama poder), entendendo por tal as relações de forças entre as posições sociais que garantem aos seus ocupantes um *quantum* suficiente de força social - ou de capital- de modo a que estes tenham a possibilidade de entre nas lutas pelo monopólio do poder, entre as quais possuem uma dimensão capital as que tem por finalidade a definição da forma legítima do poder (BOURDIEU, 1989, p. 28-29).

Nesse sentido, o autor nos apresenta que um dos entraves de uma análise relacional está na impossibilidade de apreender todos os espaços sociais... E, para manter a dúvida radical, tão necessária para romper com o senso comum, Bourdieu nos oferece alguns conceitos para a construção de instrumentos de interpretação, dessa realidade social, das classificações, e especialmente do campo, do campo das lutas e de um microcosmo social com suas leis e regras que são valorizadas, conforme suas características e através de disputas por capitais específicos. Para Bourdieu (2005, p.135), o campo é [...] “um espaço multidimensional de posições tal que qualquer posição atual pode ser definida em função de um sistema multidimensional de coordenadas, cujos valores correspondem aos valores das diferentes variáveis pertinentes.”

E também o conceito de *habitus*³ é premente, pois serve como uma ponte, como uma mediação. O “*habitus*”, é um sistema de disposições duráveis estruturados de acordo com o meio social dos sujeitos e que seriam “predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, isto é, como princípio gerador e estruturador das práticas e das representações” (BOURDIEU, 1983, p.61).

Também somos produtos das relações sociais, reforçado a combinação do modo de reprodução. Mas, não podemos esquecer do caminho da criatividade e do conhecimento! Assim, ao adotarmos a linha editorial de DC em uma revista, até então, puramente científica, rompemos com o *habitus* antigo para criar um novo *habitus* e considerar científico as particularidades do objeto ou fenômeno de estudo. É um esforço dentro do campo acadêmico, cheio de rigores metodológicos, que limita, por vezes, a criatividade de seus pesquisadores-autores, e deixam cada vez mais longe o público externo à academia/universidade.

Abrimos este número com o trabalho “*A Nova Holanda de João Maurício no Brasil: Um paraíso tropical de tolerância?*” elaborado por Antonius Gerardus Maria Poppelaars. O artigo objetivou discutir o governo do conde João Maurício de Nassau-Siegen, diante das discórdias entre protestantes, católicos, judeus e indígenas. A discussão foi realizada a partir de livros e revistas.

³ O conceito de *habitus* aparece pela primeira vez desenvolvido por Bourdieu e Passeron em *A reprodução*. O conceito de *habitus* tende a conformar e a orientar a ação, mas na medida em que é produto das relações sociais, assegura a permanência das mesmas relações objetivas que engendraram (BOURDIEU, 1996).

Na sequência, temos o com o artigo “*Acho que o comando foi certo: Reflexões sobre o funcionamento das assistentes virtuais para acessibilidade*”, elaborado pelos autores Brunna Natyelle Cerqueira Oliveira e Jackson Wilke da Cruz Souza. Os autores trouxeram reflexões sobre a forma que as assistentes virtuais podem ser aplicadas no dia a dia de pessoas com deficiência. Ademais, o artigo destacou a importância de fazer com que as informações sobre a tecnologia das assistentes virtuais se tornem conhecidas para que mais pessoas possam ter acesso e fazer uso de toda a acessibilidade que ela pode proporcionar.

O trabalho “*Gestão Pública e Responsabilidade: Uma abordagem acerca da importância da comunicação de campanhas*”, tem como autores Jaíne de Paula Silva e Lidia Noronha Pereira. O artigo visou apresentar uma abordagem sobre o processo de comunicação presente na gestão pública brasileira. De forma sucinta foi abordado os princípios regentes da administração pública brasileira, sobre a comunicação pública e o processo de comunicação. Ademais, abordou a fundamental importância da Análise de Discurso para explicar o funcionamento de materialidades discursivas, como as campanhas publicitárias públicas. Para tanto, foi utilizada como metodologia a pesquisa qualitativa e bibliográfica para a exploração dos temas e embasamento teórico. Nesse estudo, os autores constataram que o discurso presente nas campanhas públicas, por possuir caráter ideológico como toda manifestação de linguagem, gera interpretações diversas e singulares que, não raro, podem caminhar para sentidos contrários ou mesmo excludentes a determinado grupo social.

Na sequência, temos o artigo “*Entre números e palavras: Uma abordagem para pesquisas em Linguística de Corpus*” produzido por Maria Eduarda Faraco Ávila e Silva, Jackson Wilke da Cruz Souza e Flaviane Faria Carvalho. Nesse estudo, o objetivo foi apresentar o software AntConc criado por Anthony Lawrence como uma alternativa para pesquisadores que desejam facilitar o processo de análise, evitando que a fase manual seja extensa. Para tanto, utilizou a pesquisa “Análise de Campos Semânticos em Textos Oraís de Divulgação Científica” como base para exemplificar os conceitos que compõem um corpus linguístico, que, grosso modo, pode ser definido como um conjunto de dados linguísticos analisáveis por computador.

Dando continuidade, o trabalho “*Usos e Aplicações da Impressão 3D: Das indústrias aos lares*”, feito por Victor Gabriel de Jesus Moura e Jackson Wilke da Cruz Souza retomou sumariamente o histórico da impressão 3D e demonstrou suas aplicações atuais a partir da popularização e acessibilidade que é promovida pelo equipamento e pela tecnologia empregada nele.

O artigo elaborado por Thais de Paula Andrade e Gislene Araujo Pereira, com o título “*Análise Socioeconômica do Desempenho de Participantes do Enem 2020 no Município de Varginha-MG*”, apresenta um estudo de caráter aplicado, visando identificar a relevância e mensurar os impactos de variáveis socioeconômicas no desempenho médio de participantes do Enem de escolas públicas e privadas da cidade de Varginha-MG, no ano de 2020. Para tanto, recorreu-se ao método de Regressão Linear Múltipla. Os resultados confirmaram a hipótese de que alunos de maiores rendas e estudantes de escolas privadas apresentam melhores desempenhos. Participantes do gênero masculino apresentam nota média maiores. Ademais, variável como raça não foram significativas na análise da nota média dos participantes do Enem 2020 no Município de Varginha-MG.

Ainda, contamos com o trabalho “*A Inadimplência das Famílias Brasileiras: Uma Análise dos Fatores Econômicos*”, que tem como autores Nathalia Pelegriño Barbosa, Isabela Machado dos Santos, Vanessa Diniz de Carvalho Kopke e Gislene Araujo Pereira. Nesse estudo, buscou por meio do método de Regressão Linear Múltipla, analisar a relação entre a inadimplência, com a taxa Selic, o desemprego, a concessão de crédito, o endividamento, o salário-mínimo e a pandemia para o período de janeiro de 2018 até janeiro de 2022. Foi realizada uma revisão literária e um estudo empírico quantitativo com dados coletados do Banco Central do Brasil, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Os resultados obtidos permitiram observar que a inadimplência se mostrou correlacionada negativamente com a taxa Selic e o desemprego e positivamente com o endividamento. Porém, as demais variáveis não apresentaram significância na análise da inadimplência das famílias brasileiras.

Para fecharmos este número, temos o artigo “*Metodologia para o campo da memória institucional-organizacional em uma regional de ensino no sul de Minas Gerais*” de Margarete Panerai Araujo, Aline Rodrigues Totti e Douglas Alexandre Alves. Os autores objetivam delinear uma trajetória como perspectiva de avaliação para um estudo junto a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Para tanto, apresentam contribuições metodológicas para o desenvolvimento e foco institucional-organizacional e memorial na referida regional de ensino por meio de uma investigação é descritiva e bibliográfica.

Margarete Panerai Araujo
Gislene Araújo Pereira
Jackson Wilke da Cruz Souza
Lidia Noronha Pereira

Referências

- BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática. In: *Sociologia* (org. Renato Ortiz). São Paulo: Ática, 1983.
- BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. São Paulo: Papyrus, 1996.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, [s.l.], v. 15, n. 1esp, p. 1-12, 2010.